

E violência continua...

Ao receber na semana passada um material publicado pelo POPULATION REPORTS que é uma produção do centro de programas da The Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health e publicado em colaboração com o Center for Health and Gender Equity sobre a violência contra as mulheres, fiquei surpreso lendo as estatísticas realizadas em vários países o quanto a mulher ainda vítima dos maus tratos desencadeados pela sociedade.

Vale ressaltar que há vários séculos a mulher nem sequer tinha alma, quanto mais tinha a condição humana. Com essa visão era simplesmente um objeto que era levado para qualquer lugar, vendido, ferido, maltratado entre outras situações.

Essas implicações de desqualificação social da mulher é tão forte ~~então~~ ^{então} culturalmente que em determinado momento da leitura existe um pensamento de um marido que estava participando de uma discussão de grupo (acredito que ligado a questões de família) de TAMIL NADU, na Índia que ~~disse~~ ^{disse} **transgressão for muito séria, justifica-se o espancamento da esposa pelo marido. E por que não? As vacas só aprendem a ser obedientes apanhando!** Interessante esse pensamento, pois parece tão natural que não o incomoda.

É apresentado ainda como resultado de uma pesquisa (tabela 2) uma questão que verifica o NÍVEL DE APROVAÇÃO DO ESPANCAMENTO CONJUGAL e, aí aparece o nosso Brasil, sendo representado pela BAHIA, Salvador em 1999. Foram entrevistados homens e mulheres. Para o pensamento masculino a aprovação do espancamento é positiva quando! *Uma mulher infiel merece ser espancada!* homens. E a aprovação das mulheres se justifica pelo mesmo tipo de pensamento masculino. - 11 mulheres.

Em Bangladesh em 1993 na tabela BUSCA DE AJUDA POR PARTE DE MULHERES AGREDIDAS FISICAMENTE, 68 mulheres (de um universo de 255) nunca contaram a ninguém que foram agredidas, apenas 30 contaram a família, entre outros....

Esses resultados demonstram que estes aspectos são interessantes e que precisam serem analisados por cada um de nós. Segundo a ONU em sua declaração para eliminação da violência contra a mulher consta como primeiro artigo que violência é: "Qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual ou psicológico ou sofrimento para a mulher, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, quer isto ocorra em público ou na vida privada."

Creio que cabe a cada um de nós uma reflexão em torno de questão tão importante. Não basta simplesmente não bater. Às vezes agimos com violência com a esposa, com a companheira, em alguns casos com a amante, quando externamos idéias ou opiniões grosseiras que venham a machucar os seus sentimentos. Ou ainda quando tratamos os nossos filhos sem devido carinho ou atenção, não importa sejam homens ou mulheres. Essas atitudes ficam de certo modo impregnadas em seu psiquismo e naturalmente são expressados através de atitudes, comportamentos agressivos que sempre identificamos nas escolas, na via pública entre outros.

Lembro neste momento do caso daquela adolescente que tendo 15 anos encontrava-se em conflito consigo mesma pois, não compreendia a dificuldade que tinha de relacionamento com o próprio pai. Nunca lhe dera uma atenção, um carinho, um afago. Sua mãe já houvera se separado. Atualmente tinha a presença de uma madrasta. Tinham um relacionamento mais ou menos adequado. Mas o pai...Tinha vontade de abraça-lo, falar-lhe mas não conseguia. Sentia-se tolhida, insegura. Naquele momento além do embaraço emocional vivido pelo conflito familiar, já estava trazendo uma outra conflitiva: a questão de sentir-se homossexual.

É interessante este aspecto pois genericamente por faltar-lhe uma base afetiva adequada, encontra-se antes de tudo em processo de desenvolvimento de sua personalidade...Não pude mais falar-lhe, não sei como se encontra...

Em minha avaliação pessoal do fato acima descrito um dos processos que desencadearam

o problema, se é que podemos tratá-lo como problema, foi o comportamento agressivo apresentado pelo genitor. Talvez a conduta dele seja inconsciente, nem se aperceba do fato... mas as dificuldades já foram implantadas no emocional desta jovem.

Vale a pena refletirmos em torno de assunto tão atual e possivelmente chegaremos a seguinte conclusão: e a violência continua...

Colaboração de:

Fabricio S Menezes

Finalista do Curso de Psicologia e

Terapeuta Corporal - CRT 34566